



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



A Casa de Quitéria como importante ponto de cultura para as comunidades dos Baixios: breve descrição das atividades realizadas

Alessandro Henrique de Sousa^I ; Igor Cardoso Tavares Nobre^{II}  José Wellington Macêdo Viana^{III} ; Francisco Wlirian Nobre^{IV} 

^I Departamento de Geociências / Laboratório de Ensino em Geografia (LEG), Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7205-0996>

^{II} Departamento de Geociências / Laboratório de Espaço, Memória e Cultura aplicado à Educação (LEMCAE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9313-3936>

^{III} Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5785-200X>

^{IV} Departamento de Geociências / Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6651-2645>

RESUMO

Ponto de Cultura é uma organização cultural da sociedade que ganha reconhecimento institucional na proporção em que desenvolve suas atividades. Seu foco está na capacidade de agir de pessoas e grupos mediante autonomia e protagonismo social. Neste contexto, destaca-se o ponto de cultura Casa de Quitéria, localizado na sede distrital de Baixio das Palmeiras, Crato-Ceará. Com iniciativas pautadas principalmente na diversidade cultural, a Casa de Quitéria trabalha para estimular o desenvolvimento social e territorial ao potencializar os saberes e fazeres tradicionais das comunidades rurais do distrito onde ela está inserida. Este ponto serve de encontro para articulação e difusão de diferentes atividades situadas dentro de três eixos principais: Agroecologia, Cultura Popular e Educação. É justamente neste panorama que o presente trabalho se insere: apresentar a Casa de Quitéria como relevante ponto de cultura para as comunidades dos Baixios, para tanto descrevendo as principais atividades realizadas dentro dos eixos supracitados. Ao final, faz-se menção aos desafios atuais e às perspectivas futuras para a preservação e evolução desse precioso legado cultural que é a Casa de Quitéria.

Palavras-chave: Agroecologia; Casa de Quitéria; Cultura Popular; Educação; Ponto de Cultura

Quitéria's House as an important culture point for the Baixios communities: brief description of the activities carried out

ABSTRACT

Culture Point is a society's cultural organization that gets institutional recognition as it develops its activities. Its focus is on the ability of people and groups to act through autonomy and social protagonist. In this context, the cultural point Quitéria's House, located in the district headquarters of Baixo das Palmeiras, Crato-Ceará, stands out. Throughout initiatives based on cultural diversity, Quitéria's House works to stimulate social and territorial development by enhancing the traditional knowledge and practices of rural communities in the district where it is located. This Culture Point serves as a meeting spot for the articulation and dissemination of different activities divided within three main categories: Agro-ecology, Popular Culture and Education. It is precisely inside this panorama that this work fits: presenting Quitéria's House as a relevant Culture Point for the Baixios communities through the description of the main activities carried out in these three aforementioned categories. At the end, it is mentioned the current challenges and future outlooks for the preservation and evolution of this precious cultural legacy that is Quitéria's House.

Keywords: Agroecology; Quitéria's House; Popular culture; Education; Culture Point.

Casa de Quitéria como importante punto de cultura para las comunidades de Baixios: breve descripción de las actividades realizadas

RESUMEN

Punto de Cultura es una organización cultural en la sociedad que gana reconocimiento institucional a medida que desarrolla sus actividades. Su foco está en la capacidad de las personas y grupos para actuar a través de la autonomía y el protagonismo social. En este contexto, se destaca el punto cultural Casa de Quitéria, ubicado en la cabecera distrital de Baixo das Palmeiras, Crato-Ceará. Con iniciativas basadas principalmente en la diversidad cultural, Casa de Quitéria trabaja para estimular el desarrollo social y territorial potenciando los conocimientos y prácticas tradicionales de las comunidades rurales del distrito donde está ubicada. Este punto sirve como punto de encuentro para la articulación y difusión de diferentes actividades ubicadas dentro de tres ejes principales: Agroecología, Cultura Popular y Educación. Es precisamente en este panorama que se encuadra el presente trabajo: presentar la Casa de Quitéria como un punto de cultura relevante para las comunidades de Baixios, describiendo para ello las principales actividades que se desarrollan dentro de los ejes antes mencionados. Finalmente, se hace mención a los desafíos actuales y perspectivas de futuro para la preservación y evolución de este precioso legado cultural que es la Casa de Quitéria.

Palabras-clave: Agroecología; Casa de Quitéria; Cultura popular; Educación; Punto de Cultura

INTRODUÇÃO

Pontos de Cultura são definidos como organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional à medida que alavancam suas atividades, geralmente desenvolvidas em eixos ou categorias bem definidas (TURINO, 2010). De acordo com o mesmo autor, um ponto de cultura não pode ser para as pessoas, mas sim das pessoas, pois o mesmo deve constituir-se em organizador da cultura em nível local, atuando como um espaço coletivo de recepção e irradiação de própria cultura. Seu foco não está na carência de bens e serviços, mas sim na capacidade de agir de pessoas e grupos

mediante autonomia e protagonismo social.

Assim funciona o ponto de cultura Casa de Quitéria, localizado na comunidade de Baixo das Palmeiras, sede do distrito de mesmo nome, no município de Crato, região do cariri cearense. Protagonizado como um espaço sem formalização jurídica, que atua como museu vivo da cultura popular do Cariri, a Casa de Quitéria serve de encontro para articulação e difusão de diferentes atividades voltadas para o público infanto-juvenil e adulto. Essas atividades estão situadas dentro de três eixos principais: Agroecologia, Cultura Popular e Educação.

Sendo mais do que uma simples construção, o referido ponto de cultura é na verdade um símbolo de identidade, memória e esperança dos moradores locais. A partir disso, a proposta inicial é exatamente superar o dilema geracional envolvendo a sabedoria dos mais velhos com a potência cognitiva apoiada no uso da tecnologia pelos mais jovens. Por essa razão, o atual desafio da Casa de Quitéria é fazer com que uma considerável parcela dos moradores das comunidades do distrito, principalmente os jovens, participem ativamente das ações e projetos desenvolvidos na Casa.

As ações e projetos tiveram início em 2017, quando um grupo de moradores locais decidiu ocupar a Casa para transformá-la em um ponto de cultura. Isso foi possível mediante o desejo de preservar a importante memória de Quitéria, uma mulher extraordinária, nascida no final do século XIX, que viveu intensamente o seu espírito comunitário, dedicando-se à organização social e à luta por direitos dos moradores

Com iniciativas pautadas principalmente na diversidade cultural, a Casa de Quitéria tem se mostrado como ponto cultural relevante para estimular o desenvolvimento social e territorial através da potencialização dos saberes e fazeres tradicionais das comunidades rurais do distrito de Baixo das Palmeiras. Sem dúvidas, isso promove transformações sociais na medida em que articula o acesso a atrações culturais para comunidades rurais.

Tendo em vista que um ponto de cultura se torna uma importante ferramenta de transformação social, onde as pessoas podem se expressar e compartilhar sua cultura e arte, independentemente de sua origem ou condição de classe (TURINO, 2010), o objetivo da Casa de Quitéria é justamente reconhecer, valorizar e incentivar a diversidade cultural produzida nas comunidades do referido distrito, para tanto, promovendo a inclusão social e o fortalecimento das expressões culturais dos moradores.

Os gestores da Casa trabalham no sentido de atender aos requisitos legais de acessibilidade comunicacional, atitudinal e arquitetônica, bem como atender a oferta de recursos de tecnologia assistiva, em igualdade de condições com as demais pessoas no campo cultural. Tais práticas são imprescindíveis para manter iniciativas de base

territorial, comunitária e/ou identitária, em perspectiva alinhada com a sustentabilidade econômica, ambiental e político-social (CARDOSO; CUTY, 2021).

Diante do exposto, este trabalho se propõe a apresentar a Casa de Quitéria como ponto de cultura referência para as comunidades dos Baixios¹, para tanto descrevendo as principais atividades e ações realizadas dentro dos três eixos supracitados: Agroecologia, Cultura Popular, e Educação.

¹ A palavra “Baixios” se refere a um conjunto de quatro comunidades que integram o distrito de Baixio das Palmeiras, a saber: a comunidade do Baixio das Palmeiras, do Baixio do Muquém, da Chapada do Baixio e do Baixio dos Oitis.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Este trabalho é de caráter exploratório-investigativo-descritivo, ancorado em alguns estudos que envolveram o tema em destaque, os quais permitiram agregar informações para a formulação de conclusões gerais na perspectiva analisada. Para tanto, as seguintes etapas foram estabelecidas:

- I - Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de partida;
- II - Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura;
- III - Seleção das informações extraídas dos estudos incluídos no trabalho;
- IV - Descrição das atividades realizadas na Casa;
- V - Agregação das informações dos estudos selecionados às atividades descritas;
- VI - Apresentação do trabalho.

A questão norteadora foi: “A Casa de Quitéria se configura como ponto de cultura relevante para as comunidades dos Baixios?” Na hipótese afirmativa, o próximo passo foi demonstrar isso através da descrição, seguida dos respectivos registros, das atividades e ações realizadas no referido ponto de cultura. A importância dos aspectos envolvidos nas atividades é corroborada por autores citados ao longo do presente trabalho.

Os estudos citados ao longo da discussão foram submetidos a um processo inicial de filtragem, constituído pelos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis com texto completo *online*; em horizonte temporal (artigos publicados nas duas últimas décadas), classificados como originais ou de revisão, publicados em português, inglês ou espanhol, os quais atenderam à pergunta norteadora. Foram excluídos os estudos fora da temática abordada.

Com base nesses passos metodológicos, foi possível fazer uma abordagem detalhada referente às atividades realizadas na Casa de Quitéria, no intuito de consolidar a sua importância como ponto de cultura para as comunidades dos Baixios. Antes, porém, de fazer essa abordagem, é convidativo tecer uma breve análise histórica da Casa a fim de entendermos as bases que regem as atividades descritas ao longo deste trabalho.

1. Breve histórico da Casa de Quitéria

Construída no século XIX, estruturada em taipa e barro, a Casa de Quitéria (Figura 1) foi utilizada para a celebração das primeiras missas nas comunidades do distrito de Baixio das Palmeiras.

Figura 1 - Vista de frente do ponto cultural Casa de Quitéria.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2024).

Reuniões das mais diversas finalidades, festas e manifestações culturais também foram realizadas na Casa. Ao lado dela, havia um aviamento (casa de farinha) que, além de atender a alta demanda da produção de mandioca, servia como abrigo para os retirantes, ciganos, pedintes, beatos e gente a procura de trabalho. Entre os transeuntes que cruzavam as estradas do distrito e paravam na Casa de Quitéria, destacavam-se os Marcelinos, bando de cangaceiros que percorreram as estradas da região do Cariri entre os anos de 1925 e 1927. Há relatos de que até mesmo o Padre Cícero Romão Batista, seguindo os passos de Padre Ibiapina no caminho para o Caldas, em Barbalha, também havia passado na casa de Quitéria.

O nome da casa é uma homenagem a sua ilustre moradora, Quitéria Ferreira Nobre, nascida em 20 de outubro de 1884. Mulher sisuda e descendente de indígena, Quitéria se casou em 1899, aos quinze anos de idade, com Raimundo Nonato de Macêdo, com quem teve nove filhos. Quitéria herdou de seu pai a antiga casa de taipa onde nasceu e viveu com seu marido, fazendo uma primeira reforma no ano de 1907. Ela também herdou as terras que seu pai adquiriu na comunidade de Baixio das Palmeiras, tendo doado uma pequena área para a construção de uma escola e de uma Igreja. Em 1918, com apenas 37 anos, Quitéria ficou viúva (Figura 2).

Figura 2 - Retrato de Quitéria Ferreira Nobre com seu cachimbo.



Fonte: Museu Virtual Casa de Quitéria (2023).

Em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo, Quitéria conseguiu superar os desafios de ser líder-mulher dentro de uma comunidade rural de dominação inteiramente masculina. Ela carregava uma incrível força ancestral e, por isso, se transformou numa conselheira das comunidades, sempre solidária com os mais necessitados, especialmente os mais velhos. A história dessa incrível mulher ecoa pelas paredes antigas da Casa, que agora abriga uma rica variedade de atividades artísticas, culturais e educativas, inspiradas em sua herança e compromisso comunitário.

No dia primeiro de janeiro de 2017, a Casa foi desocupada e os bisnetos de Quitéria tiveram a ideia de transformá-la num espaço que pudesse expressar a cultura das comunidades rurais do Cariri através da memória e dos saberes tradicionais. Francisco Wlirian Nobre (bisneto de Quitéria), mais conhecido como Liro, tomou a iniciativa de coordenar o projeto inicial de transformação da Casa em ponto de cultura.

Atualmente, conta-se com a participação de jovens voluntários que moram nas comunidades do distrito, a fim de traçarem projetos nas mais diversas áreas do conhecimento, com foco no patrimonialismo museal, territorial e artístico-cultural que a Casa representa. Aos poucos, tem-se desenvolvido uma agenda de atividades voltadas para educação, cultura, lazer, saúde e comunicação. A agenda conta com encontros frequentes dos moradores das comunidades, alguns dos quais descendentes de Quitéria, que se reúnem para pensar os eventos e a gestão que é feita de forma partilhada através de ações colaborativas e doações.

2. Principais atividades desenvolvidas

As atividades realizadas na Casa de Quitéria podem ser agrupadas em três eixos principais: Agroecologia, Educação e Cultura Popular, as quais serão descritas em maiores detalhes a seguir.

2.1. Eixo agroecologia

Apesar de não atingir um grande número de famílias, as ações da Casa de Quitéria

voltadas para esse eixo incluem: práticas de manejo de hortaliças e agrofloresta, coleta de sementes nativas para produção de mudas e “bombas” de sementes, além de oficinas, rodas de conversa e formações políticas sobre agroecologia (Figura 3).

Figura 3 - Oficina de sementes crioulas (A) e de agrofloresta (B) do Projeto Bem- Viver, destinada para o público infantil.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2021).

Como não é possível separar a agroecologia da área da saúde, a Casa de Quitéria estabeleceu uma parceria com o Programa Estratégia Saúde da Família – ESF, envolvendo diretamente a equipe de profissionais da saúde que atuam no distrito de Baixio das Palmeiras nos postos de saúde locais. Trata-se especificamente da Mostra de Saberes e Sabores, e Práticas Territoriais. Esse evento ocorre anualmente visando fortalecer e difundir os saberes ancestrais e o manejo de plantas tradicionais da medicina popular. O objetivo dessa ação é exatamente preservar os conhecimentos tradicionais dos povos do campo, dessa forma, garantindo o uso sustentável da biodiversidade regional, valorização e preservação do meio ambiente (Figura 4).

Figura 4 - Encontro de profissionais do programa ESF na Casa de Quitéria durante a mostra de saberes populares, meio ambiente, saúde e território.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2022)

Não obstante, a principal ação realizada no âmbito da Agroecologia é a Feira Agroecológica da Casa de Quitéria, que acontece todos os sábados pela manhã, desde 2019. A Feira fortalece a realização de uma economia de base solidária, com o objetivo de estimular a

produção e comércio de produtos oriundos da agricultura familiar, livres de agrotóxicos e de outros insumos químicos. Hortaliças frescas, frutas suculentas, grãos nutritivos e plantas medicinais fazem parte dos principais produtos comercializados durante a feira (Figura 5).

Figura 5 - Produtos comercializados na Feira Agroecológica da Casa de Quitéria.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2022).

Além do estímulo a esse modelo de produção, o espaço da feira vem se tornando um momento de encontro, de partilha de saberes, de sementes e de sabores. Esse processo é crucial para a manutenção da riqueza sociocultural das comunidades do distrito de Baixio das Palmeiras. São ações como essas que proporcionam a interação entre as pessoas, mantendo viva a diversidade cultural e a preservação da biodiversidade regional. Pelo fato de ser uma atividade de produção e comercialização de alimentos frescos e sem venenos, produzidos nos quintais ou em pequenas roças das comunidades do distrito, a feira torna-se uma espécie de intervenção que diariamente constrói conhecimento agroecológico, o qual também tenciona a flagrante oposição ao modelo hegemônico da monocultura industrial do agronegócio (ANDRIONI; CAETANO, 2019).

Nos Baixios, a monocultura irrigada avança simultaneamente ao processo de urbanização. Da mesma forma, grandes obras hídricas como o Cinturão das Águas do Ceará – CAC se consolidam entre os agricultores familiares. É justamente nesse espaço contraditório que a Casa de Quitéria resiste e se apresenta com outras possibilidades de produção da vida. Conforme afirma Rosset (2017), a agroecologia é o modelo de vida dos camponeses e dos trabalhadores rurais, com suas roças e matas, contra o modelo da morte do agronegócio assentada em grandes latifúndios envenenados com agrotóxicos e transgênicos em desertos verdes.

Dentro deste viés, as experiências da Casa de Quitéria no eixo agroecologia demonstram a existência de possibilidades sustentáveis de viver e se relacionar com a natureza: saberes e fazeres evidenciados em pequenas iniciativas que levam dignidade e renda aos povos do campo através da valorização de modos de vida ancestrais resistentes ao modo de produção dominante. Entretanto, é preciso fortalecer e projetar visibilidade a

essas ações ao criar políticas públicas territoriais que efetivem a agroecologia.

É importante ainda ampliar as pesquisas, estimular projetos de extensão e atrair as universidades para as comunidades. Outrossim, é fundamental que as pessoas envolvidas na construção do conhecimento agroecológico participem ativamente dos processos decisórios. Tomadas em conjunto, Andrioni e Caetano (2019) ressaltam que ações como essas podem alavancar a agroecologia para uma escala territorial mais ampla, a qual possa sair do nível comunitário e atingir um território mais amplo e coeso.

2.2. Eixo educação

No âmbito educacional, a Casa de Quitéria se tornou um farol de aprendizado para crianças, adolescentes e adultos. Sua biblioteca comunitária abre as portas do conhecimento para pessoas ansiosas por explorar novos mundos entre páginas. Boa parte dos livros da biblioteca foram doados por moradores da comunidade e são destinados, em sua maioria, para o público infanto-juvenil (Figura 6).

Figura 6 - Biblioteca comunitária da Casa de Quitéria.



Fonte: Museu Virtual Casa de Quitéria (2024).

Semanalmente, as crianças que fazem parte do Reforço Escolar se reúnem na biblioteca comunitária da Casa para exercitarem a leitura e a escrita, partes fundamentais do processo educativo de qualquer estudante. Consolidado desde o ano de 2022, o Reforço Escolar é destinado aos estudantes do Ensino Fundamental I e II da Escola Rosa Ferreira de Macêdo, localizada no Baixio do Muquém, a fim de complementar o aprendizado e alavancar ainda mais o processo educativo dessas crianças (Figura 7).

Figura 7 - Crianças do Reforço Escolar exercitando a escrita e a leitura na biblioteca comunitária da Casa de Quitéria.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2024).

Recentemente criado, o curso de pré-vestibular da Casa de Quitéria igualmente abre as portas do conhecimento para os jovens de ensino médio interessados em ingressar na universidade, alimentando sonhos de um futuro brilhante e possibilitando o acesso à educação superior. O curso de pré-vest ocorre semanalmente, sendo trabalhados assuntos de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para a desenvoltura dessa prática, incorporam-se estudantes, graduados, especializados, mestres e doutores em distintas áreas de pesquisas, os quais se ofertam ao trabalho voluntário (Figura 8).

Figura 8 - Cursinho de pré-vestibular realizado na Casa de Quitéria, com estudantes do ensino médio.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2024).

Ademais, oficinas em diversas áreas do conhecimento são desenvolvidas com frequência na Casa, especialmente no que se refere aos saberes populares dos mais velhos residentes nas comunidades do distrito. Esses saberes incluem: guardar sementes crioulas, preservar a natureza, as ancestralidades e as tradições culturais, assim como o desenvolvimento de atividades lúdicas (Figura 9). Com isso, a educação popular converte-se em um único processo dirigido à transformação social, de saberes e práticas em comunidade (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Figura 9 - Oficina de maneiro pau (A) e oficina de sementes crioulas (B), ambas destinadas

ao público infantil.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2023).

É estratégico observar o uso do aparato tecnológico pelo público infanto-juvenil, através dos recursos audiovisuais, para produzir registros de atividades envolvendo a sabedoria dos agricultores em seus espaços de trabalho. Da mesma forma, é notável que os mais velhos sejam os guias nas rodas de conversas e nas trilhas ecológicas realizadas nas matas dos Baixios para coleta de semente nativa. Obviamente, as atividades lúdicas realizadas prioritariamente com crianças possuem no seu cerne o objetivo de resgatar os saberes ancestrais, tendo como essência a observação da vivência harmônica dos agricultores com a natureza, assim como a partilha equitativa entre eles próprios.

A Casa de Quitéria se preocupa em seguir tais atividades sistemáticas porquanto há o intuito de construir um panorama educacional condizente com as exigências do mercado de trabalho. Segundo Gadotti (2012), essa diversidade de assuntos trabalhados no eixo educativo deve ser vista como um compromisso ético-político com a transformação da sociedade, desde uma posição crítica-participativa, até o cunho popular, social e comunitário. Neste sentido, o autor destaca que a educação sócio comunitária popular cria uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum, destacando o sujeito como agente ativo do processo de transformação sócioeducativa.

Seguindo essa perspectiva da educação popular, comunitária e social, temos uma aprendizagem que, na maioria das vezes, é pautada em uma ideia de saberes *in loco*, nesse sentido, valorizando os saberes preestabelecidos nas comunidades locais. Mas quais são esses saberes? Na especificação da Casa de Quitéria como ponto cultural, podemos considerar a forma como ela foi construída, sua fundação, assim como manifestações populares de cunho artístico-cultural, danças e letras de músicas que estabelecem uma conexão com a perspectiva de mundo passado.

2.3. Eixo cultura popular

Com uma programação que prioriza as brincadeiras antigas, trilhas ecológicas,

leituras e “contação” de histórias, a Casa de Quitéria oferta anualmente a Colônia de Férias voltada para o público infanto-juvenil. Essa atividade proporciona uma maior aproximação das crianças e adolescentes em relação aos saberes populares e às lendas, contos e histórias que fazem parte do folclore brasileiro, bem como das origens comunitárias dos Baixios (Figura 10).

Figura 10 - Trilha agroecológica realizada com as crianças durante a Colônia de Férias da Casa de Quitéria.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2022).

Contavam os mais velhos que nas localidades do distrito de Baixo das Palmeiras apareciam figuras mitológicas de origem indígena, como seres protetores das águas, das roças e das florestas. Gonçalves (2006), por exemplo, cita um dos elementos que destacam a relação dos povos Kariris com o território do Araripe, onde a presença abundante de água influenciou as crenças locais no espírito da única mulher da tribo, a Mãe d'água, uma serpente sagrada que repousa nas profundezas da terra. Além da figura feminina centrada nessa entidade, o misticismo presente nas crenças locais ultrapassam as gerações, tornando-se elementos primordiais para o desenvolvimento do imaginário caboclo e de caráter popular, assim, fomentando a oralidade sobre as entidades sobrenaturais presentes na região, a exemplo do lobisomem, da caiporinha ou caboclinha, do chupa cabra, do pai da mata e do fogo corredor.

O espaço da Casa também oferece conteúdo que muitas vezes não chega aos espaços rurais, como o Cine Quitéria, por exemplo, o qual já é uma ação consolidada para os jovens das comunidades interessados em participar das mostras (Figura 11).

Figura 11 - Mostra do Cine Quitéria realizado no terraço da Casa de Quitéria para o público infanto-juvenil e adulto.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2023)

Apesar de essa ação ainda não ter uma agenda definida, o Cine Quitéria já apresentou filmes que retratam conteúdos históricos voltados para a desenvoltura dos Baixios como comunidades distritais, correlacionando as influências de acontecimentos passados com os impactos presentes na realidade atual dos Baixios. Tal ação é fundamental porque entender as nossas origens ajuda a compreender de onde viemos e quem somos ao fornecer nossa identidade sociocultural (DOS SANTOS, 2011).

A Casa de Quitéria se destaca ainda mais no eixo cultural por proporcionar apresentações frequentes de grupos tradicionais como o do Maneiro Pau e o das Coqueiras dos Baixios (grupo de mulheres que realizam a dança do coco). Esses grupos trazem danças, músicas e ritmos que ecoam os tempos passados, conectando as pessoas com suas raízes ancestrais (Figura 12).

Figura 12 - Apresentação do Maneiro Pau (A) e das Coqueiras dos Baixios (B).



Fonte: Mapa Cultural do Ceará (2024).

O grupo do Maneiro Pau, em especial, parece ter uma origem mais antiga nos Baixios. Segundo os mais velhos, na época das festividades juninas, era comum ouvir o estalar dos cacetes pelos brincantes do folguedo que percorriam as estradas das comunidades. Eles se juntavam apenas duas vezes ao ano, nas noites de São João de São Pedro, pois a brincadeira era um divertimento o qual aconteceria seguindo a visão das labaredas das fogueiras queimando, sob o cheiro de fumaça e o estourar das bombas.

A brincadeira de acertar os cacetes perdeu força com a saída dos mais velhos do grupo do Maneiro Pau. Muito tempo depois, em meio à temporada junina do ano de 2010, foi articulado um coletivo fixo de agricultores para entoarem as rimas da brincadeira, preservando a memória dos seus ancestrais sem se deter apenas a uma temporalidade simbólica específica. Os primeiros encontros se deram justamente nas proximidades do terreiro da Casa de Quitéria, a qual se tornou posteriormente palco para apresentações frequentes do grupo. Isso o consolidou como símbolo das comunidades locais uma vez que representa o território e a consequente contribuição de cada indivíduo para manter viva a tradição cultural.

Nota-se, portanto, uma intrínseca relação entre identidade cultural e patrimonialismo comunitário, embasada nos saberes populares transmitidos oralmente pelos mais velhos e atualmente presentes nos grupos tradicionais das comunidades do distrito de Baixio das Palmeiras. Isso alberga não apenas o grupo do Maneiro Pau e o das Coqueiras dos Baixios, mas também o coletivo das “Fuxiqueiras” da Chapada do Baixio e o grupo Maneiro Pau feminino do Mestre Zé Gomes, no Baixio do Muquém.

No que tange à religiosidade como marco histórico da cultura popular dos Baixios, foi justamente no terreiro atrás da Casa de Quitéria, doado pela própria Quitéria em sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus, onde se deu a construção da igreja local e, por isso, denominada Igreja do Sagrado Coração de Jesus, vindo a ser um dos principais palcos de manifestações da cultura popular.

A construção do referido e imponente patrimônio da religiosidade popular já era idealizado pela população local. Entre os anos de 1948 e 1949, se deu a formação de dois partidos: Juventude e Primavera, em outras palavras, uma exemplificação prática da rivalidade entre o Baixio das Palmeiras e o Baixio do Muquém, respetivamente. Para Júnior (2023), é neste contexto que se destaca a centralidade no catolicismo popular como um elemento marcante de expressão ideal-simbólico-ritual dos interesses das classes dominantes (alienação) e, ao mesmo tempo, como fonte de esperança e resistência das classes populares (libertação).

Com o decorrer do tempo, não havia apenas a igreja do Baixio das Palmeiras, mas também a igreja do Baixio do Muquém, seguida pela construção da igreja da Chapada do Baixio e, mais recentemente, a do Baixio dos Oitis. Mesmo sendo distintas as realidades dos sujeitos inseridos em cada uma das comunidades que formam os Baixios, há elementos comuns, além do fator religiosidade, que marcam suas territorialidades, sendo eles: as organizações coletivas, os saberes e as oralidades, tudo isso compondo o eixo cultura popular para além das paredes da Casa de Quitéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discorrido neste trabalho, torna-se notório que a Casa de Quitéria se configura como relevante ponto de cultura para as comunidades dos Baixios. As atividades realizadas na mesma, especialmente no âmbito cultural-educativo, faz com que repensemos a nossa vida em comunidade e a nossa relação com a natureza.

Ainda assim, mesmo com os progressos alcançados mediante as ações e projetos, alguns desafios persistem. Nem todos das comunidades do distrito de Baixio das Palmeiras participam ativamente das atividades. Por isso, a Casa de Quitéria vem buscando nutrir uma perspectiva de senso de pertencimento mais amplo em meio às ações e projetos, a fim de envolver os jovens e inspirá-los a contribuir para a preservação e evolução desse precioso legado cultural.

Com isso, a Casa de Quitéria se renova a cada atividade, a cada encontro e em cada debate que é realizado a cunho popular, permanecendo não apenas como uma construção de taipa e barro, mas também como um símbolo de resistência, união e renovação constante. Seus corredores ecoam com as vozes do passado e do presente, portanto lembrando a todos que a verdadeira riqueza de uma comunidade reside em sua capacidade de preservar sua história enquanto caminha confiante em direção ao futuro.

REFERÊNCIAS

ANDRIONI, I; CAETANO, E. Feiras Agroecológicas como contraponto ao projeto do capital. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 34, set-dez, 2019. ISSN: 1808-799X <https://doi.org/10.22409/tn.17i34.p38130>

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CARDOSO, E.; CUTY, J. A. **Acessibilidade em ambientes culturais**: pesquisas científicas. Porto Alegre: Marca Visual, 2021. 165 p. ISBN: 978-65-89263-10.

DOS SANTOS, L. **As Identidades Culturais: Proposições Conceituais e Teóricas**.

Revista Rascunhos Culturais, v. 2, n. 4, p. 141-157, 2011.

GADOTTI, M. **Educação Popular, educação social, educação comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *In*: IV Congresso internacional de Pedagogia Social. Campinas, 25-27 de junho de 2012.

GONÇALVES, C. Ubiratan. A geografia do *ethos* capitalista no Cariri cearense.

Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades, n. 223, p. 69-80, 2006.

JÚNIOR, F. Aquino. Catolicismo Popular e libertação. **Revista de Cultura Teo-lógica**, v. 32, n. 105, p. 165-185, 2023. DOI - 10.23925/rct.i105.61443

ROSSET, Peter. **A territorialização da Agroecologia na disputa de projetos, e os desafios para as escolas do campo**. *In*. Dionara Soares Ribeiro et al., (Org.) 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SOUZA, M. Salete. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. *In*: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. (Org.). **Ceará: um novo Olhar Geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 13-31.

TURINO, C. Ponto de Cultura: a construção de uma política pública. **Cadernos CENPEC**, v. 7, p. 23-31, 2010.

Alessandro Henrique de Sousa

Graduando do Curso de Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e voluntário no Laboratório de Ensino em Geografia – LEG. Membro do Grupo de Estudo e Trabalho em Ensino de Geografia – GESTEGEO, e voluntário nas atividades desenvolvidas no Ponto de Cultura Casa de Quitéria.
E-mail: alessandro.henrique@urca.br

Igor Cardoso Tavares Nobre

Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrado ao Laboratório de Espaço, Memória e Cultura Aplicado à Educação (LEMCAE) e membro do grupo de pesquisa LEMCAE. Atua na área de Geografia Humanística e desenvolve pesquisas nos campos de Geografia Cultural e Educação Geográfica. Além disso, é voluntário nas atividades desenvolvidas no Ponto de Cultura Casa de Quitéria.
E-mail: igorcardoso896@gmail.com

José Wellington Macêdo Viana

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduado em Microbiologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente professor EAD de inglês e voluntário nas atividades desenvolvidas no Ponto de Cultura Casa de Quitéria.
E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

Francisco Wlirian Nobre

Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-graduado em Geopolítica e História-Geografia. Professor da Rede Estadual do Ceará. Integrante do Grupo de Estudos em

Geografia Agrária (GEA) da URCA. Pesquisador na área de Geografia Agrária atuando nas temáticas: Conflitos territoriais hídricos, Comunidades Tradicionais e Agroecologia. Gestor do Ponto de Cultura Casa de Quitéria.
E-mail: lironobre@yahoo.com.